DIÁRIO POPU

Diario Popular

ANO XCI | S. PAULO TERÇA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1975 (BRASIL) N.º 29.448

MUSICÓLOGO PREOCUPA-SE COM RARA DESCOBERTA

Depois de empreender importantes descobertas, ao longo de seus 37 anos de pesquisas no Brasil e no exterior, o presidente da Comissão Permanente de Musicologia do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, prof. Geraldo Dutra de Moraes, conseguiu chegar a rara descoberta, no último dia 24 de julho, assim, enriquecendo o acervo de musicologia nacional.

A inédita descoberta, constituída de um inestimável acervo de música sacras e profanas dos mais renomados compositores brasileiros dos séculos XVIII e XIX, deu-se durante uma pesquisa realizada junto ao Museu Histórico e Pedagógico D. Pedro I e Imperatriz Leopoldina, em Pindamonhangaba.

Trata-se do mais importante achado, até hoje efetivado pelo prof. Geraldo Dutra, em São Paulo, e que, lamentavelmente, estava abandonado às traças e às poeiras das prateleiras do Museu, há mais de 50 anos, desde quando os descendentes do prof. João Antônio Romão, insigne maestro e regente da Orquestra Matriz de Pindamonhangaba fizera a sua doação.

O ACHADO

Acostumado a sacudir poeira de antigos manuscritos de museus e arquivos, sempre com a preocupação de descobrir partituras brasileiras dos séculos XVII, XVIII e XIX, com a finalidade de reformular a História da Música Brasileira, que se conhece, após o período da vinda de D. João VI ao Brasil, o musicólogo Geraldo Dutra ficou maravilhado diante do volumoso acervo escondido no Museu de Pindamonhangaba. Acompanhavam-no nessa tarefa de investigação histórica o diretor da Escola de Comunicações e Arte, maestro Olivier Toni e mais seis alunos da área de Geo-História, da Universidade de São Paulo. Da breve busca efetivada, entre muitas partituras, se encontravam arquivadas obras importantíssimas da época colonial, os maiores expoentes da musicografia nacional, testemunho de um movimento musical havido no Vale do Paraíba.

Diante de tanta riqueza, Geraldo Dutra teve o privilégio de selecionar e microfilmar o contexto dos manuscritos considerados mais raros, embora pudesse, se tivesse recursos, microfilmar todo o acervo. Segundo suas limitações financeiras, ele guarda consigo as seguintes músicas microfilmadas: de 1778 — "Missa e Dies Irae para os Defuntos", de José Joaquim Lobo de Mesquita (o mais famoso compositor da Escola Barroca Mineira); 1779 — "Momento com vozes e orquestra para entrerros", em sol maior; e "Motetes a 4 e baixo para Passos — Tristis est anima mea e stabat mater"; "Credo em ré" e Te Deum alternado", em lá menor, do padre José Maurício Nunes Garcia (mestre da Real Capela, nomeado por D. João VI); "Missa', com orquestra e coro, de Fortunato Mazziotti prof. de música, contratado pela imperatriz Leopoldina e regente de orquestra da Real Capela); Música sem título, de Francisco Manuel da Silva (mestre de Capela do Carmo); "Procissão de Domingo de Páscoa" — composição original, datada de 1793, de José Rodrigues (regente da orquestra da Matriz de Taubaté); "Mártires da Páscoa" — música datada de 30 de março de 1836, do padre Francisco de Paula Toledo (fundador da Escola Musical de Cunha e Toledo); "Ofício de Quinta-Feira Santa", de Manuel Dias de Oliveira (organista da Matriz de Guaratinguetá) e "Missa a São Sebastião", em si bemol, obra completamente desconhecida, de Carlos Gomes.

Todas essas raridades constituem a doação feita pelos descendentes do maestro João Antônio Romão ao Museu de Pindamonhangaba. Durante sua longa vida, o maestro costumava viajar periodicamente, visitando velhas igrejas de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, a fim de compilar partituras antigas de compositores do período barroco e reuní-las na sua rica coleção de músicas raras.

PRESERVAÇÃO

Apesar da satisfação pela descoberta, cujo valor é, atualmente, incalculável, o presidente Geraldo Dutra lamentava as condições em que se encontravam tantas raridades. O Museu D. Pedro I não tem a mínima condição para organizar convenientemente uma musicoteca e tampouco resguardar o acervo que possui, relata.

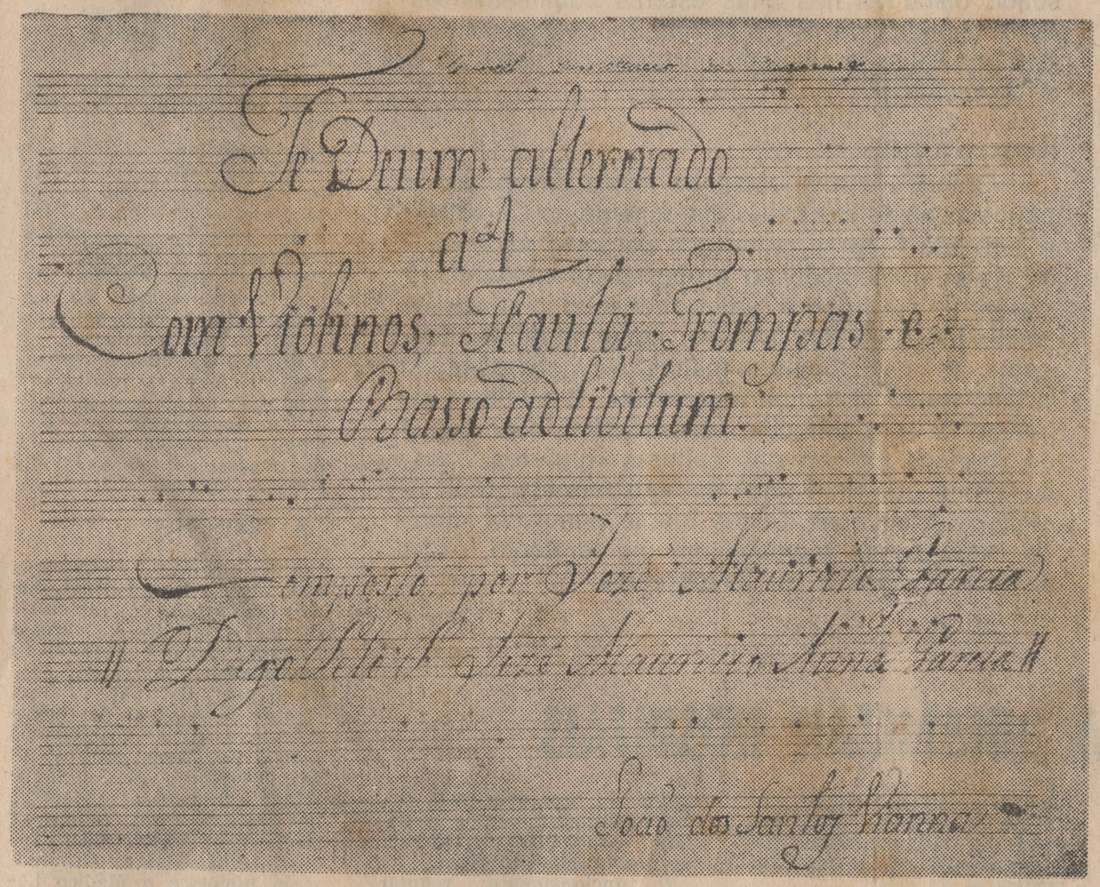
Por enquanto, o Museu está sob os cuidados de uma única pessoa, sr. João Laerte Sales, que é, ao mesmo tempo, seu diretor, organizador e faxineiro. Não se conhece a dimensão exata da imensa riqueza descoberta, amontoada desordenadamente em frágeis pacotes, sujeita a ação deletéria dos insetos ou a lamentável descaminho. Por isso, como amante da arte, o prof. Geraldo Dutra alerta as autoridades governamentais para que preservem a musicoteca do Museu, amparando-a e concedendo recursos materiais indispensáveis à sua manutenção, inclusive, pessoal altamente qualificado para selecionar, classificar, inventariar restaurar e microfilmar os manuscritos. "Caso contrário continua, teremos uma memória nacional falha, com prejuízo irremediável para a História da Música Brasileira, ora em fase de reformulação"

Anteriormente a esse pesquisa, o musicólogo já realizara várias outras investigações, como, por exemplo, em Minas, onde descobriu músicas importantes do século XVIII (cerca de 800 músicas) No Maranhão, nas cidades de Alcantara e São Luís, na Paraíba (convento de São Francisco), Pernambuco e Olinda (convento de São Bento, Carmo e São Francisco), Bahia (pesquisa realizada em 36 igrejas nos acervos das orquestras que atuaram no período Brasil-colônia) o musicólogo coletou ricas músicas do passado.

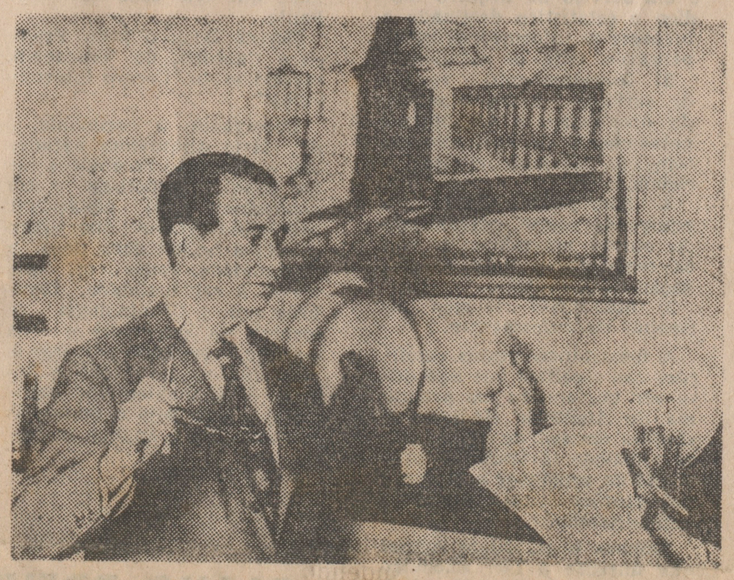
Ainda, em Portugal, Geraldo Dutra pesquisou o Palácio da Ajuda, o Arquivo do Conselho Ultramarino, o Torre de Belém, o Arquivo Nacional Português, os mosteiros de São Domingos, dos Carmelitas (descalços) e Beneditinos, onde conseguiu encontrar centenas de músicas de autores brasileiros dos séculos XVII e XVIII.

Numa pesquisa realizada em Amsterdã (Holanda), ele encontrou uma documentação bastante valiosa, acerca da atividade de um florescente conservatório musical, instalado em 1646, no Recife, pelo príncipe Maurício de Nassau (esse conservatório funcionava no Palácio da Boa Vista)

Além de pesquisador, Geraldo Dutra é autor de 25 livros e está prestes a lançar sua mais recente obra — "Ouro Preto — Tesouro Barroco", em coautoria com sua mulher, Beatriz Dutra. Em fase de preparo, ele já está trabalhando com a "História da Música Barroca Brasileira', um novo trabalho em elaboração.



"Te Deum", em lá menor é um importante achado, que veio enriquecer a História da Música Brasileira



Geraldo Dutra de Moraes: "É preciso preservar-se o que temos, para enriquecermos a história da música brasileira"